

# Um olhar sobre o Rio

Nuno Vasconcellos



Coluna publicada aos  
DOMINGOS

umolharsobreorio@odia.com.br

odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/  
um-olhar-sobre-o-rio

## ‘QG DA PROPINA’

# A SUJEIRA E A ESPUMA

O leitor de **O DIA** sabe que Marcelo Crivella jamais foi poupado de críticas por esta coluna. Com base nos fatos e tendo sempre como norte os interesses dos cidadãos do Rio de Janeiro, ela jamais ignorou os equívocos administrativos e políticos que marcaram o mandato do prefeito — e nunca escondeu a opinião de que Crivella não parecia estar à altura da cidade que o elegeu. O hábito de não governar para todos, mas apenas para seus eleitores mais fiéis, foi desaprovado, sempre com a certeza de que a página da passagem de Crivella pela prefeitura estaria virada na próxima sexta-feira, dia 1º de janeiro.

A visão crítica da coluna em relação ao prefeito não é trazida de volta, agora, com a intenção de alimentar, ainda mais, as chamas da fogueira de acusações feitas a Crivella nos últimos dias. A operação do MP e da Polícia Civil que, na terça-feira passada, o afastou do cargo e o colocou em prisão domiciliar, já foi suficiente para transformá-lo em algo parecido com a personagem Geni, da música de Chico Buarque: dele, todos querem distância.

A intenção ao recordar agora as críticas feitas ao prefeito ao longo de 2020 é apenas deixar claro que a coluna não se move por qualquer tipo de afinidade política ao questionar a forma com que ele tem sido tratado nos últimos dias. O que se discute aqui não é a legalidade, mas a necessidade das medidas adotadas contra Crivella e as outras pessoas acusadas nessa operação.

**CONSTRANGIMENTO** — Não há, aqui, qualquer tentativa de ignorar o peso das denúncias. O que está em debate é a forma com que foi conduzida a operação que teve como “alvo” o cidadão Marcelo Bezerra Crivella. Por maior que fosse a sujeira que se buscava limpar, a impressão que ficou foi a de que se levantou muito mais espuma do que era necessário. Ou, em outras palavras, ficou a sensação de que a apuração dos fatos e a busca da verdade em relação às

acusações (graves, por sinal) feitas contra ele e seu grupo eram motivações secundárias. O que importava, no final das contas, era expor publicamente a autoridade alcançada pela mão da Justiça.

Tal impressão foi reforçada, inclusive, pela recusa do Tribunal de Justiça do Rio, em dar cumprimento imediato à decisão do ministro Humberto Martins. Presidente do STJ, Martins precisou se manifestar duas vezes para ver acatada sua ordem de transformar a prisão preventiva do prefeito em prisão domiciliar. Da forma como o caso foi conduzido, ficou a impressão de que o objetivo da ação era constranger o ainda prefeito e fazer com que ele começasse a pagar antecipadamente por crimes pelos quais sequer havia sido denunciado.

**INSTITUIÇÃO DE ESTADO** — Fatos como esse, infelizmente, parecem não causar indignação em ninguém. No Brasil, passou a ser considerado normal ver integrantes do MP (instituição primordial em qualquer democracia) agir com a autonomia dos inquisidores da Idade Média. Isso vale tanto para procuradores estaduais quanto para federais. Da forma como agem, alguns integrantes do MP, na prática, acabam se atribuindo o poder de denunciar, julgar e condenar antes que o chamado “alvo” saiba do que se defender.

No caso específico dessa operação, os procuradores justificaram a ação espetacular que levaram a cabo nove dias antes do fim do man-



ARTE PAULO MÁRCIO

dato com o argumento de que, se, deixassem para se mover depois do 1º de janeiro, Crivella perderia a prerrogativa que a lei reserva aos prefeitos das capitais. Como titular do cargo, ele só pode ser investigado pela Procuradoria Geral de Justiça e julgado pelo Tribunal de Justiça. Fora dele, o caso iria para a primeira instância.

Com todo respeito aos senhores procuradores, esse é o tipo da expliação que, ao invés de esclarecer, aumenta as dúvidas sobre suas intenções. A ação, por esse ponto de vista, teria servido apenas para mostrar à sociedade os responsáveis pela inves-

tigação contra o prefeito. Levando-se em conta que o MP é uma instituição de Estado e que seus integrantes devem se guiar pelo princípio da impessoalidade, o que menos importa em casos como esses é saber quem conduziu a investigação. O que interessa é o resultado alcançado por ela.

**CHIPTROCADO** — Os procuradores, bem como a Polícia Civil, dizem que não agiram antes porque não queriam prejudicar o processo eleitoral, encerrado no dia 29 de outubro com a derrota de Crivella para Eduardo Paes. A preocupação, por mais nobre que pareça, perde o sentido diante

dos fatos: no dia 10 de setembro — em plena campanha, portanto — foi feita uma operação de busca e apreensão na casa e no gabinete do prefeito. Foi nessa ocasião, por sinal, que Crivella teria trocado o chip do telefone celular antes de entrega-lo a um oficial de Justiça. Na opinião do MP, essa troca teria “o inequívoco intuito de obstruir e, mais uma vez, dificultar ao bom andamento das investigações”.

Como signatário de dois acordos internacionais importantes, o Brasil reconhece como lei um princípio criado justamente para impedir que o Estado abuse de seu poder diante do cidadão. Previsto no Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos e na Convenção Americana de Di-

*“Não há, aqui, qualquer tentativa de ignorar o peso das denúncias”*

reitos Humanos, conhecida como Pacto de San Jose da Costa Rica, tal princípio diz basicamente que, em nenhum inquérito ou processo, ninguém é obrigado a produzir provas contra si mesmo. Crivella não seria, portanto, obrigado a facilitar as investigações. E não poderia ser punido por isso.

São questões singelas, levantadas por um leigo. Sem pretensão de avançar nos detalhes de uma investigação que corre sob sigilo, elas lançam dúvidas sobre a necessidade de tanta exposição pública a pretexto da busca a Justiça. A ação do MP e da polícia, além de permitir dúvidas quanto a intenção que os moveram, levanta o debate sobre a eficácia desse tipo de postura em operação. Será que, ao agir como agiram, essas instituições não estariam dando aos acusados argumentos processuais capazes de colocar todo o caso em dúvida? Os desdobramentos se encarregarão de responder a essa pergunta.

(Siga os comentários de Nuno Vasconcellos no twitter e no instagram: @nuno\_vccs)

## OPINIÃO

### Vou ser pai



**Gabriel Chalita**  
professor e escritor

Estamos gerando vida, minha mulher e eu. Estamos grávidos! Grávidos de esperança, de futuro, de um novo ano com a novidade, miraculosamente, acontecendo em nós. Foi ontem que confirmamos. E, hoje, eu já sinto a responsabilidade de ser canal de mais uma vida no mundo. Em um mundo tão grande que vai ver nascer meu filho, de início, tão pequeno.

Juliana é operária da sereni-

dade. Ri dos meus arroubos. Brinca com as ansiedades que nascem todo dia antes do próprio dia. Acalma os meus horizontes sem dizer muito, apenas compreendendo e sendo. Diz ela que sou homem prático, sem desperdiçar acordes da melodia romântica. Beije ontem, beijo hoje e prosseguirei beijando o lugar do milagre, o aconchego brotado de um encontro de amor. Espermatóide, óvulo, vida.

Somos dois, que permanecemos dois, nos fazendo um. E, então, um outro, que vem de nós e que é sozinho. Livrementemente sozinho. Complexo e belo. Como tudo o que brota da terra e que, um dia, ao seu seio volta. Meu pai já voltou. Quería que

aqui ele estivesse para embalar seu novo neto, para ensiná-lo a ser bom, o mais importante de todos os ensinamentos.

*“Como tudo o que brota da terra e que, um dia, ao seu seio volta”*

Rabiscamos em nós alguns nomes. Depois de termos nos amado. Quero continuar assim, fazendo amor, durante o crescimento do nosso filho. Gosto de tocar com

delicadeza e de compreender o tempo necessário para nos encontrarmos com o prazer. Ela e eu. Quentes nas descobertas que se repetem e são únicas.

Gosto do que vem antes. Do brincar. Do espalhar surpresas. Do olhar de quem quer ser um. Sem pressa. Os nossos corpos se perfilam em poesia. E as partes vão dizendo o que querem. Querem a presença que alimenta e que alvoroça e que descansa.

Foi um ano difícil. A interminável pausa. Os desatinos de quem deveria amainar os medos. Enquanto as mortes se avolumavam, avolumavam juntos a insanidade, a mentira, o desrespeito. Temo pelo mundo que vai ver meu filho nascer. As violências prosseguem roubando os encontros. Descartando. Desperdiçando vidas.

Os risos ensaiados nos afastam

de quem somos. Meu pai era um professor da crença das cirandas de gente, da importância coletiva do fazer feliz. “Ninguém muda ninguém, meu filho. O tempo nos ajuda a encontrar beleza no outro”, dizia ele com a sabedoria dos plantadores de hortas humanas.

Juliana, com delicadeza, desliga as notícias e liga música. O despedir do dia deve ser leve para que os sonhos nos ofereçam paisagens melhores. Eu sonho com meu filho esculpindo a vida com a segurança dos que compreendem que nascemos para a felicidade. Não vou dizer, agora, os meus medos, embora eles permaneçam comigo. Vou respirar a espera com a naturalidade dos que têm fé. Vou ser pai e é essa a emoção que divido com vocês. Há uma vida espreguiçando para nascer. E a cada vida que nasce, nasce um sorriso de Deus, que prossegue criando...

**O DIA** DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE  
Aloy Jupiaira

EDITOR-EXECUTIVO  
Bruno Ferreira

DEPARTAMENTOS:  
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica Gerência Industrial: 3891-6002 Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005  
Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoas@odia.com.br

Classificados: 2532-5000/2222-8652/2222-8653/2222-8654/2222-8655/2222-8656 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191/2222-8631/2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao Jornaleiro: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.  
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2ª andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).